

PORTUGAL

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

4. REPARTIÇÃO--- ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS E ALIMENTARES

Folha nº1/7 1

RESUMO METEOROLÓGICO DE JANEIRO
(Do S.M.N.)

Observações	A norte do Tejo	A sul do Tejo
1	2	3
PRECIPITAÇÃO MÉDIA (mm):		
Total do mês.....	216,6	132,7
Desvio da normal.....	+68,5	+51,3
TEMPERATURA DO AR		
Média do mês.....	6,7	10,1
Desvio da normal.....	-0,1	+0,8

ESTADO DAS CULTURAS

E

PREVISÃO DE COLHEITAS

Em 31 de Janeiro

(folha mensal)

Consideradas sob o aspecto climático, decorreram de forma diferente as duas quinzenas de Janeiro: a primeira caracterizou-se pela ocorrência de baixas temperaturas, queda de neve e formação de geadas; a segunda por chuva abundante, acompanhada de vento forte, por vezes com rajadas ciclónicas, e temperaturas mais elevadas.

Estas condições dificultaram os trabalhos de campo e foram desfavoráveis aos pomares de citrinos (a geada e o vento provocaram uma quebra apreciável na sua produção), pastagens e culturas forrageiras e hortícolas.

De uma maneira geral, o aspecto vegetativo das searas mostra-se regular, embora se encontrem me-

Regiões agrícolas e distritos	Áreas semeadas									
	(a) 100 = Área média semeada no decénio de 1961/70									
	(b) 100 = Área semeada em 1969/70									
	Trigo de inverno		Centeio		Aveia		Covada		Fava	
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
CONTINENTE.....	101	106	80	97	89	103	101	101	91	97
I- Viana do Castelo	92	100	92	110	106	110	91	90	X	X
II- Braga	109	100	93	100	X	X	X	X	X	X
III- Porto	100	100	78	90	118	100	85	100	X	X
IV- Vila Real	91	100	88	100	..	..	X	X	116	100
V- Bragança	89	98	78	97	..	..	X	X	X	X
VI- Aveiro	65	100	78	100	91	100	76	100	X	X
VII- Coimbra	62	80	77	80	81	90	69	80	66	80
VIII- Viseu (Norte).....	105	100	93	90	..	..	85	100	96	100
IX- Viseu (Sul)	78	90	92	110	X	X	82	100	X	X
X- Guarda	95	100	75	100	(c)	(c)	94	100	107	100
XI- Castelo Branco	60	80	51	80	70	80	53	80	125	100
XII- Leiria	83	98	114	100	112	97	91	96	104	92
XIII- Lisboa	129	107	107	100	114	101	127	112	112	106
XIV- Santarém	84	100	77	100	75	90	89	100	82	90
XV- Portalegre	80	95	89	100	77	90	68	80	100	95
XVI- Évora	130	120	74	100	130	120	115	110	91	100
XVII- Setúbal	84	90	94	90	61	100	91	90	105	100
XVIII- Beja	112	115	104	100	76	100	117	105	93	100
XIX- Faro	73	103	115	100	74	100	101	100	76	100

(c) Área insignificante.

X Resultado ignorado,

.. Resultado nulo

nos desenvolvidas que o normal para a época, facto que se pôde atribuir ao efeito cumulativo do atraso das sementeiras e do frio intenso que se seguiu. As baixas temperaturas contribuíram no entanto, para um bom enraizamento e bons princípios de afilhamento.

Relativamente às áreas semeadas, estima-se, em relação ao ano transacto, um ligeiro acréscimo nas áreas dedicadas às culturas do trigo (6%) e aveia (+ 3%) e um pequeno decréscimo na de centeio (- 3%) e fava (- 3%), sendo a área de cevada praticamente igual. De salientar, todavia, que as áreas de centeio, aveia e fava são inferiores à média do último decénio, respectivamente em 20%, 11% e 9%.

Embora favorecidas pela precipitação pluviométrica registada na segunda metade do mês, as pastagens e culturas forrageiras apenas melhoraram ligeiramente no seu aspecto e desenvolvimento vegetativo, dado que lhes foi prejudicial a acção dos frios, geadas e neve. A alimentação dos gados continuou a processar-se, na maioria dos casos, à base de palhas e rações farinadas.

Os pomares de citrinos, bastante afectados pelas condições climáticas, como já foi referido, apre-

sentam frutificação inferior cerca de 23% quer à do último ano, quer à média do decénio, sendo a qualidade geralmente fraca.

A apanha da azeitona também foi prejudicada pelo mau tempo. Apesar disso, os lagares encontraram-se em funcionamento normal, sendo regulares a fenda e qualidade do azeite. A produção prevista é ligeiramente inferior à do ano passado (-2%) e igual à dos últimos 10 anos.

De um modo geral, os produtos da agricultura tiveram regular escoamento, mantendo-se os preços na sua maioria. De salientar a pouca procura e baixos preços da batata e do vinho e a ligeira subida nos preços do gado.

Os trabalhos agrícolas, prejudicados, quer pela falta de mão-de-obra rural, quer pelo o estado do tempo, constaram de sementeiras, podas de vinhas, pomares e olivais, enxertias, plantações de batata, hortaliças, videiras, fruteiras e oliveiras, tratamentos profilácticos, colheita de laranja, etc.

ESTIMATIVA DAS COLHEITAS

(Números sujeitos às correções que os cálculos definitivos indicarem)

Unidade: Azeite - 1000 hl
Laranja - 1000 t

Produtos	Produção	Índice		
		Base: produção média no decénio 1960/69	Base: produção em 1969/70 (colheita anterior)	Base: produção em 1968/69 (última contra safra)
1	2	3	4	5
		1ª ESTIMATIVA		
Azeite	775	100	98	133
Laranja	95	77	77	-

Qualquer transcrição, parcial ou total, da presente folha de informação deverá indicar a sua origem, de modo a tornar possível a compreensão das citações feitas no texto e a comparação com dados anteriores relativos a culturas ou produções